



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

PATRÍCIA BEZERRA DANTAS

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE DAS
CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EM CURSOS DE
LICENCIATURA**

CAMPINA GRANDE

2021

PATRÍCIA BEZERRA DANTAS

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE DAS
CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EM CURSOS DE
LICENCIATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Rosário Gomes Germano Maciel.

CAMPINA GRANDE

2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D192e Dantas, Patricia Bezerra.

Estágio Supervisionado em tempos de pandemia [manuscrito] : uma análise das contribuições e desafios do ensino remoto em cursos de licenciatura / Patricia Bezerra Dantas. - 2021.

32 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação , 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Maria do Rosário Gomes Germano Maciel , Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Estágio supervisionado. 2. Formação docente. 3. Ensino remoto. I. Título

21. ed. CDD 371.12

PATRÍCIA BEZERRA DANTAS

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE DAS
CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EM CURSOS DE
LICENCIATURA**

Trabalho de Conclusão (artigo) de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 30/09/2021

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Maria do Rosário Gomes Germano Maciel (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Maria Lucia Serafim
Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Me. Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, por me proporcionar sabedoria, aos meus pais Walter e Valdete e a minha filha Anne Alice, por sempre estarem ao meu lado,
DEDICO.

Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo
para todo propósito debaixo do céu.
(Eclesiastes, 3 - 1)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Ilustração do experimento da Plantação de Feijão.....	25
Figura 02 – Representação do Protótipo de Reciclagem.....	26

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Artigos Sobre Estágio Supervisionado em Tempos de Pandemia.....	16
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA IMPORTÂNCIA PARA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO/A	10
2.1	Estágio Supervisionado em alguns documentos oficiais	12
2.2	Estágio Supervisionado em tempos de Pandemia e a relação com o ensino remoto	14
3	METODOLOGIA	15
3.1	Levantamento de artigos sobre o Estágio Supervisionado em cursos de Licenciatura durante o ensino remoto	16
3.2	Análise de experiências em Estágio Supervisionado remoto em cursos de Licenciatura	17
3.3	Uma reflexão sobre minha experiência de Estágio Supervisionado na Universidade Estadual da Paraíba	19
3.4	O relato da professora pesquisadora durante o Estágio remoto	22
3.4.1	<i>Nas trilhas do Projeto Didático</i>	22
3.4.2	<i>Nas trilhas da Sequência Didática</i>	23
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS	29

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EM CURSOS DE LICENCIATURA

PRÁCTICAS SUPERVISADAS EM TIEMPOS DE PANDEMIA: ANÁLISIS DE LAS CONTRIBUCIONES Y RETOS DE LA EDUCACION A DISTANCIA EM CURSOS DE PREGRADO

Patrícia Bezerra Dantas*

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo geral analisar o desenvolvimento do componente Estágio Supervisionados por alunos de cursos de Licenciatura, durante o ensino remoto. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa, com abordagem descritiva-analítica e com recursos da pesquisa participante. Para coleta dos dados, catalogamos artigos nas plataformas do Google Acadêmico e do Scielo, relacionados a prática de Estágio Supervisionado em tempos de pandemia e analisamos a própria prática de Estágio, realizada de forma remota pela autora desse trabalho, no ano de 2021, na Universidade Estadual da Paraíba. Nos fundamentamos em Pimenta e Lima (2005); Marinho e Amorim (2020); Freire (1997); Soares (2019), entre outros. Tendo em vista a importância dessa prática de Estágio para formação do futuro professor, buscamos por respostas de como a mesma estava acontecendo em formato remoto. Concluímos que foram muitas as dificuldades enfrentadas pelos estagiários diante da realização da prática de Estágio na modalidade remota, em que estiveram impossibilitados de adentrarem os espaços escolares presencialmente, em contrapartida, em três de quatro artigos analisados, bem como também para a autora desse trabalho, essa prática de Estágio atingiu o seu objetivo final que é o de aproximar os seus formandos de seu futuro campo de atuação. Por fim, consideramos de suma importância estarmos sempre dispostos a passarmos mudanças, principalmente no contexto educacional, o qual, forma sujeitos críticos para atuarem na sociedade em que vivemos.

Palavras chave: Estágio Supervisionado. Formação Docente. Ensino Remoto.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo general analizar el desarrollo del componente de Pasantía Supervisada por estudiantes de pregrado, durante la educación a distancia. La metodología utilizada es de carácter cualitativo, con enfoque descriptivo-analítico y recursos de investigación participativa. Para la recolección de datos, catalogamos artículos en las plataformas Google Scholar y Scielo, relacionados con la práctica de Pasantía Supervisada en tiempos de pandemia y analizamos la propia práctica de Pasantía, realizada de manera remota por el autor de este trabajo, en 2021, en la Universidad Estado de Paraíba. Nos basamos en Pimenta y Lima (2005); Marinho y Amorim (2020); Freire (1997); Soares (2019), entre otros. Teniendo en cuenta la importancia de esta práctica de prácticas para la formación de futuros profesores, buscamos respuestas sobre cómo estaba sucediendo en un formato remoto. Concluimos que fueron muchas las dificultades que enfrentaron los pasantes en relación a la práctica de Pasantía en la modalidad remota, en la que no pudieron ingresar presencialmente a los espacios escolares, por otro lado, en tres de los cuatro artículos analizados, así En cuanto al autor de este trabajo, esta práctica de prácticas alcanzó su objetivo final, que es acercar a sus egresados a su futuro campo de actuación. Finalmente, consideramos de suma importancia estar

*Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: patriciabd2019@gmail.com

siempre dispuestos a cambiar, especialmente en el contexto educativo, que forma sujetos críticos para actuar en la sociedad en la que vivimos.

Palabras clave: Pasantía supervisada. Formación de profesores. Enseñanza remota.

1 INTRODUÇÃO

Diante do atual contexto pandêmico em que estamos vivenciando, no qual se faz necessário a adoção de medidas de prevenção contra o novo vírus SARCOV- causador da doença COVID-19, as instituições, tanto escolares como universitárias, tiveram que reinventar a sua forma de funcionamento, passando do ensino presencial para o remoto, tendo como suporte para a realização de suas atividades as ferramentas tecnológicas, as quais permitem a comunicação entre os docentes e os discentes, bem como também dos demais envolvidos no processo de ensino, mantendo o distanciamento social entre os mesmos.

Em decorrência da suspensão das aulas presenciais nas instituições escolares, o Estágio Supervisionado, componente obrigatório para a formação dos professores de todas as áreas de ensino, teve que sofrer uma alteração, haja vista que as unidades de ensino básicas não mais poderiam abrigar os estagiários dentro de seus espaços escolares. Portanto, foi necessário a cada instituição, a exemplo da Universidade Estadual da Paraíba, tender aos pressupostos legais e sanitários e adaptar e reinventar a prática do Estágio, para que a mesma pudesse ocorrer, de forma a contribuir para a formação dos acadêmicos.

Frente a essa realidade vivenciada por vários licenciandos, inclusive por mim, surgiu o interesse em conhecer como o componente curricular Estágio Supervisionado, tanto em observação como em docência, estava sendo desenvolvido nos diversos cursos de licenciatura, em tempos de Pandemia? Que estratégias foram adotadas para aproximar os/as alunos/as estagiários do seu campo de atuação profissional? Como realizou-se a experiência de Estágio, sendo em docência, na minha turma de formandos?

Diante do que foi exposto, esclarecemos que esse estudo tem como objetivo geral analisar o desenvolvimento do componente Estágio Supervisionados por alunos de cursos de Licenciatura, durante o ensino remoto. E como específicos: investigar como cada instituição reinventou a prática de Estágio para ser oferecida aos estudantes, de forma remota, nos cursos de Licenciatura; descrever a prática de Estágio realizado de forma remota pela autora desse trabalho; e verificar quais foram as contribuições e os desafios que os estagiários enfrentaram diante desse contexto pandêmico, tendo em vista que a prática do mesmo é de suma importância para a formação profissional, pois é a ponte que possibilita o contato do acadêmico com o seu futuro campo de atuação.

Esse trabalho se torna relevante por tratar de uma temática atual em que estamos vivendo, em virtude da pandemia, que é reinvenção da prática de Estágio para ser realizada em forma remota, prática esta que é obrigatória e indispensável nos cursos de Licenciatura, pois, é através da mesma que os licenciandos terão a oportunidade de adentrar o espaço escolar como forma de conhecer a realidade da escola. O estudo nos proporcionou adentrar neste processo de como se conseguiu realizar o Estágio Supervisionado em tempo pandêmico, tendo em vista a necessária formação dos estudantes envolvidos.

Para fazer as análises realizadas nesse trabalho, serviram de referência teórica os autores como Pimenta e Lima (2005); Marinho e Amorim (2020); Freire (1997); Soares (2019), entre outros, bem como documentos legais a exemplo das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica nos Cursos de Licenciatura.

Em relação a metodologia utilizada, explicitamos que ela tem caráter qualitativo, nos moldes da observação participante, que permite a vivência direta do/a pesquisador/a com os sujeitos e

com as diversas situações do cotidiano escolar. Para coletar os dados sobre o desenvolvimento da prática de Estágio Supervisionado durante o ensino remoto em tempos de pandemia da Covid-19, fizemos a busca nas plataformas do Google Acadêmico e do Scielo, para catalogar artigos que continham experiências em Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura, posteriormente, fizemos uma breve análise de nossa própria experiência na disciplina Estágio Supervisionado VI, realizado de forma remota, narrando como se deu essa prática, e identificando as contribuições e os desafios que o mesmo trouxe para minha formação como pedagoga.

Para tal, esse trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma: primeiramente, abordamos os objetivos e a relevância do mesmo; no segundo capítulo, serão mostrados tópicos referentes ao Estágio Supervisionado e sua importância para a formação do pedagogo/a, trazemos também alguns documentos legais que regem o Estágio nos cursos de licenciatura e sua prática em tempos de pandemia; no terceiro momento, apresentamos o desenvolvimento da metodologia, com o levantamento dos artigos referentes a prática de Estágio em forma remota nos cursos de Licenciatura e a análise de nossa própria prática de Estágio em tempos de pandemia; por fim, tecemos as considerações finais a respeito do que foi abordado ao longo desse trabalho.

2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA IMPORTÂNCIA PARA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO/A

O estágio supervisionado em docência é um componente de suma importância para formação do futuro professor, haja vista que é a partir dele que nós, estudantes, podemos ter a oportunidade de obter um primeiro contato com o nosso futuro campo de atuação, proporcionando além de uma experiência, uma reflexão acerca do fazer docente e da realidade da escola, sendo assim, concordamos com Pimenta e Gonçalves (1990), citado por Pimenta e Lima (2006) ao afirmarem que a finalidade do Estágio é propiciar ao aluno uma aproximação da realidade na qual ele atuará.

Será na realização do Estágio, sendo este em docência, que o acadêmico irá colocar em prática a teoria aprendida ao longo de sua formação, haja vista que assim como afirma Pimenta (1995) a atividade teórica possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade, bem como também o estabelecimento de finalidades para a transformação dessa realidade, porém, somente na prática será possível produzir essa transformação. Portanto, para os cursos de formação de professores, não basta apenas a teoria, é necessário fornecer subsídios para que os acadêmicos possam colocar essa teoria em prática, sendo possível através do Estágio.

Nessa perspectiva, o Estágio Supervisionado também permite ao discente, além de poder colocar em prática a teoria vista em sua formação, realizar uma associação entre essa teoria e a realidade vivida dentro da escola, fazendo-o perceber em que a mesma se aproxima ou se distancia da realidade da prática docente, assim como afirmam Marinho e Amorim (2020, p. 295) “no Estágio que os futuros profissionais conseguem ter a dimensão real do que será sua prática, pois é ali que eles se deparam com inúmeras realidades, que, em sua maioria, encontram-se -ou deve se encontrar- em consonância com a teoria vista na formação”.

Além do que já foi exposto, a prática do estágio também irá permitir ao acadêmico a oportunidade de dar início a formação da sua identidade profissional, haja vista que este irá atuar em seu futuro campo de trabalho, colocando em prática as concepções de ensino-aprendizagem que considera corretas. Assim como afirmam Pimenta e Lima (2005, p.61), citado por Araújo et al (2020, p. 3) “O estágio como campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente”.

Com relação a construção da identidade profissional, esta é indispensável na formação do futuro professor que está sendo formado, pois é esta identidade que irá subsidiar a sua prática, nas palavras de Pimenta (1996, p.76):

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão, da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente em seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor.

Sendo assim, a prática do Estágio, irá favorecer também a construção da identidade profissional na medida em que irá permitir a utilização dos três saberes citados por Pimenta (1996), sendo eles: *Os saberes da docência – a experiência, os saberes da docência – o conhecimento e os saberes pedagógicos.*

Em relação aos *saberes da docência – a experiência*, Pimenta (1996) afirma primeiramente, que ao adentrar os cursos de formação inicial, os acadêmicos já possuem alguns saberes do que é o ser professor, os quais foram adquiridos ao longo de sua vida como estudante, alguns acadêmicos também já possuem experiência na atividade docente, através do magistério ou sendo professores titulares. Porém, esses saberes por si só não irão contribuir para que se identifiquem como professor, para tanto, o desafio dos cursos de formação inicial será o de fazer com que os acadêmicos passem a se ver como professores, e não apenas de ver o professor com o olhar de aluno.

Por outro lado, Pimenta (1996) aborda também os *saberes da docência – a experiência* como sendo frutos da prática pedagógica do professor e de sua ação, assim como da reflexão sobre essa ação através da mediatização das práticas de seus colegas de trabalho, sendo adquiridos ao longo dos dias através do contato com a sala de aula, com o ensino, com os educandos e com o fazer docente.

Quanto aos *saberes da docência – o conhecimento*, a autora explica que esses fazem referência ao conteúdo de cada disciplina que será lecionada, ou seja, serão os conhecimentos que serão ensinados pelo professor no ambiente da sala de aula, que serão adquiridos ao longo de sua formação acadêmica, e de seus estudos. Pimenta diz que faz necessário pensar sobre esses conhecimentos que são trabalhados na contemporaneidade nas escolas, haja vista que será através desses conhecimentos que os professores terão a capacidade de formar cidadãos atuantes na sociedade em que vivemos. Para tal, é necessário que os professores façam as seguintes perguntas com relação a esses conhecimentos citadas por Pimenta (1996, p. 78):

[...] qual o significado que esses conhecimentos tem para si próprios; qual a diferença entre esses conhecimentos e informações; até que ponto conhecimento é poder; qual o papel do conhecimento no mundo do trabalho; qual a relação entre ciência e produção material; entre ciência e produção existencial; entre ciência e sociedade de informática; como se colocam aí os conhecimentos históricos, matemáticos, biológicos, das artes cênicas, plásticas, musicais, das ciências sociais e geográficas, da educação física. Qual a relação entre esses conhecimentos? Para que ensiná-los e que significados têm na vida das crianças e dos jovens (alunos dos quais serão professores?) Como as escolas trabalham o conhecimento? Que resultados conseguem? Que condições existem nas escolas para o trabalho com o conhecimento na sociedade atual? Como o trabalho nas escolas com o conhecimento produz o fracasso escolar?

Por fim, *os saberes da docência - saberes pedagógicos*, os quais de acordo com Pimenta (1996), estão relacionados a como o professor desenvolve a sua prática através de suas técnicas, métodos e ferramentas que irá utilizar no processo de ensino-aprendizagem com seus alunos em sala de aula. No Estágio Supervisionado, o estagiário, ao entrar em contato com a prática do fazer docente, estará colocando em prática a junção desses três saberes colocados pela referida autora, haja vista, que ao adentrar o espaço da sala de aula na condição de professor estagiário, este terá o primeiro contato com a prática docente, contribuindo para obter uma primeira experiência com o fazer pedagógico, além de se fazer necessário a obtenção do conhecimento sobre as disciplinas que irá lecionar para os educandos, e dos saberes pedagógicos vistos na academia, em que terá a oportunidade de colocar em prática aqueles que acredita ser o melhor método para atingir o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, contribuindo para que os acadêmicos possam não mais ver o trabalho do professor na condição de aluno, mas de futuros professores.

Com relação a esses saberes da docência, Tardif (2002, p.54) irá afirmar que este é um “saber plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana”. Para o referido autor são quatro tipos de saberes que estão intrínsecos a atividade docente, sendo estes: Saberes da Formação Profissional; Saberes Disciplinares; Saberes Curriculares; e os Saberes Experienciais. Esses saberes irão se fundir para construção do saber profissional do professor.

2.1 Estágio Supervisionado em alguns documentos oficiais

Destacamos a importância de discutirmos o Estágio Supervisionado nos Cursos de Licenciatura relacionado a alguns documentos oficiais que normatizam o seu funcionamento, entre estes as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica nos Cursos de Licenciatura (Resolução CNE/CP N. 1, de 18 de fevereiro de 2002, e Resolução CNE/CP N. 2, de 19 de fevereiro de 2002); b) Lei N. 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Além desses documentos oficiais, é importante destacar que de acordo com a Resolução CNE/CES 12, de 13 de março de 2002 cada curso de licenciatura e de bacharelado tem suas Diretrizes Curriculares. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica nos Cursos de Licenciatura (BRASIL, 2002), as disciplinas de Estágio Supervisionado devem ser ofertadas nos cursos de Licenciatura a partir do quinto (5º) período letivo, conforme estabelece o Art. 13- § 3:

O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio. (RESOLUÇÃO CNE/CP N. 1, de 18 de fevereiro de 2002).

Vemos que além de normatizar o período letivo em que o Estágio Supervisionado deve ser ofertado nos cursos de licenciaturas, ou seja, a partir da segunda metade do curso, o documento também destaca a importância da pesquisa no processo de formação da (o) licenciada (o). Assim, embora estas disciplinas sejam voltadas para a formação de professoras/es, há o incentivo a pesquisa como elemento importante para a formação do futuro docente, como pode ser constatado no Art.2 e Art.3:

Art. 2. [...] IV - o aprimoramento em práticas investigativas; [...] Art. 3. A formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional

específico, que considerem: [...] III - a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento. (RESOLUÇÃO CNE/CP N. 1, de 18 de fevereiro de 2002).

Ainda sobre a importância dos processos de investigação e de pesquisa sobre e para a melhoria da formação e da prática docente, o documento ainda afirma no Art.6 que:

Na construção do projeto pedagógico dos cursos de formação dos docentes, serão consideradas [...] V - as competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica. [...]. (Resolução CNE/CP N. 1, de 18 de fevereiro de 2002).

Nesse sentido, Melo (2020) considera que este documento de 2002 apresenta um importante avanço na lei, pois coloca a pesquisa/investigação como um dos focos no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, uma atividade que faz parte também da formação das/os futuras/os professoras/es. Entretanto, adverte que não devemos pensar que apenas as determinações legais sejam suficientes para mudar efetivamente as práticas curriculares, sabemos que são necessárias mudanças das condições reais de trabalho e do contexto em que estão inseridos os sujeitos educacionais.

Outro aspecto importante do referido documento é em relação a carga horária destinada as disciplinas de Estágio Supervisionado nos Cursos de Licenciatura, pois estabelece que:

Art. 1. A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns: I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso; II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso. [...]. (RESOLUCAO CNE/CP N. 2, de 19 de Fevereiro de 2002).

Na Universidade Estadual da Paraíba, o componente curricular de Estágio Supervisionado é ofertado a partir do terceiro período, sendo dividido em Estágio Supervisionado em Gestão, Estágio Supervisionado na Educação Infantil e Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental anos iniciais, sendo realizado dois Estágios para cada um desses segmentos, o primeiro em observação, o qual os acadêmicos irão observar e analisar como se dá o funcionamento das instituições escolares e o trabalho do gestor e do professor e o Estágio em docência, caracterizando-se como um conjunto de atividades realizadas pelo aluno relacionadas à prática docente.

Desse modo, o Estágio Supervisionado VI em docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no qual se deu à prática relatada em forma remota nesse trabalho, é ofertado no décimo período do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, turno noturno, da Universidade Estadual da Paraíba, sendo um componente curricular obrigatório, com carga horária de 60 horas.

Nessa direção, a ementa do curso enfatiza que este componente curricular deve proporcionar ao estagiário reflexões sobre a prática em docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como também o planejamento e a ação nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental. O objetivo do Estágio, como está posto no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, é o de “favorecer o ‘aprendizado de competências e habilidades profissionais, promovendo a contextualização curricular e articulação entre teorias e prática’ (Art. 47, da RESOLUÇÃO UEPB/CONSEPE/068/2015)”

Frente ao contexto pandêmico, em abril de 2020, o Conselho Nacional da Educação pública o parecer CEE nº 109/2020, alegando que o Estágio Supervisionado poderia ocorrer de forma remota em virtude da pandemia causada pelo Coronavírus 2019, em virtude desse e dos demais decretos de medidas protetivas contra a COVID-19, a Universidade Estadual da Paraíba passou a realizar os estágios de forma remota, como aponta o Art. 7º posto na RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/0229/2020, na qual estão estabelecidas as normas para realização de componentes curriculares e outras atividades de ensino aprendizagem no período de suspensão das aulas presenciais.

Sabemos que embora o Estágio realizado de forma remota não proporciona aos estagiários as mesmas experiências que iriam vivenciar de forma presencial, principalmente na sala de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental, ambiente rico de aprendizados favorecidos pelas crianças, mas vem sendo o modo como se encontrou para resguardar a segurança de vida de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem neste tempo atípico e desafiante que estamos vivenciando. Tudo isso foi feito a partir de decretos advindos das esferas de documentos legais de suspensão de aulas presenciais, tanto nas escolas como nas universidades, sendo preciso dar continuidade as aulas através dos recursos tecnológicos, bem como das práticas do componente de Estágio Supervisionado.

2.2 Estágio Supervisionado em tempos de Pandemia e a relação com o ensino remoto

A pandemia da COVID-19 teve início por volta do mês de dezembro de 2019, ocasião em que a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada com relação a vários casos de pneumonia presentes em pacientes da cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China, com a suspeita de serem causados por uma nova cepa do Coronavírus. Após uma semana, as autoridades chinesas confirmaram que essa pneumonia foi causada por um novo tipo de vírus que até então não havia sido detectado em seres humanos, o qual passou a ser denominado de Sars-CoV-2.

Ainda no mês de janeiro, mais especificamente no dia 30, em consequência do rápido alastramento COVID-19 e das inúmeras mortes causadas por essa doença, a OMS declarou o estado de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Desde então, foram adotadas várias medidas sanitárias para tentar combater a disseminação do vírus em todos os países, a exemplo do uso de máscara, do distanciamento social, do fechamento de comércios, bares, e demais instituições que gerassem aglomeração, incluindo as escolas e universidades. No dia 11 de março de 2020 a Covid-19 passou a ser caracterizada como uma pandemia, sendo a sexta vez na história mundial que a OMS determina uma pandemia.

Em consequência dessa pandemia, causada pela Covid-19, todo o contexto educacional, seja nas instituições escolares ou universitárias, necessitou passar por mudanças em sua organização, haja vista que para conter a disseminação do vírus, fez-se necessário o distanciamento social, impedindo essas instituições de realizarem encontros presenciais em seus ambientes. Para dar continuidade as aulas e a educação, os professores necessitaram recorrer ao uso dos meios tecnológicos, fazendo deste um recurso indispensável para a ação pedagógica, tendo em vista que através do mesmo foi possível realizarem encontros de forma virtual com seus alunos e a troca de conhecimentos e materiais. Assim como afirmam Couto et al (2020, p. 212) citado por Oliveira et al (2020, p. 28):

[...] gestores, professores, pais e alunos, desenvolvem outros esquemas para garantir o trabalho e o estudo remotos, para ampliar os limites das escolas por meio de atividades online. Mesmo diante da precária inclusão digital no Brasil e das desconfiças de muitos, a Internet se tornou a tecnologia interativa por meio da qual, de muitas e criativas maneiras, milhares de crianças, jovens e adultos continuaram e continuam a ensinar e aprender nesses tempos conturbados.

Como podemos perceber, esse contexto pandêmico trouxe inúmeras dificuldades para a educação, a começar pela precariedade da inclusão digital no Brasil, em que muitos estudantes não conseguiram acompanhar as aulas *online* pela falta dos recursos tecnológicos necessários para tal. Além de se fazer necessário o letramento digital entre os estudantes e professores, o qual, de acordo com Freitas (2010, p. 338), “Ser letrado digital inclui, além do conhecimento funcional sobre o uso da tecnologia possibilitada pelo computador, um conhecimento crítico desse uso. Assim, tornar-se digitalmente letrado significa aprender um novo tipo de discurso e, por vezes, assemelha-se até a aprender outra língua”.

Outra questão presente durante esse momento atípico, está sendo a necessária formação tecnológica dos docentes, que mesmo na universidade, se viram sem saber para onde caminhar no quesito ao uso dos recursos digitais, precisando de formação emergencial. Porém, mesmo diante desse cenário, as tecnologias de comunicação continuam sendo utilizadas para dar continuidade as aulas em formato remoto e também as práticas de Estágio Supervisionado em diferentes cursos de Licenciatura, inclusive no curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, oferecendo diferentes formatos de atendimento para que essa prática possa ocorrer, as quais, iremos ver alguns desses formatos ao longo desse trabalho.

Frente a esse cenário conturbado, o qual impossibilitou a continuidade das aulas presenciais, percebemos o quanto é necessária uma maior inserção do uso das tecnologias, como imperativo tanto ao cenário escolar como acadêmico. Pois, embora esperemos que esse cenário conturbado esteja próximo de seu fim, no momento, são essas tecnologias que estão dando suporte para que a educação possa continuar sendo oferecida aos estudantes.

3 METODOLOGIA

Esse trabalho está pautado em um estudo de natureza qualitativa, utilizando-se da abordagem descritiva-analítica, com recursos da pesquisa participante, uma vez que analisamos e descrevemos como se deu a prática do Componente Curricular Estágio Supervisionado em tempos de pandemia em diferentes cursos de Licenciatura, inclusive no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, do qual sou aluna. Descrevemos a nossa própria experiência em Estágio remoto realizado no semestre 2020.2, de forma que possamos verificar quais foram as possíveis contribuições bem como os desafios que essa prática, obrigatória aos cursos de licenciatura, trouxe para a formação dos futuros discentes que estão sendo formados. De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2006) os estudos descritivos terão a finalidade de especificar as propriedades importantes de qualquer fenômeno que possa ser submetido a análise, seja pessoas, grupos, comunidades.

Com relação à pesquisa qualitativa Bogdan (1982) citado por Triviños (1987, p. 128-130), aponta cinco características, sendo estas:

1º) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave; 2º) A pesquisa qualitativa é descritiva; 3º) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto; 4º) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente; 5º) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa [...]

Nessa direção, para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

3.1 Levantamento de artigos sobre o Estágio Supervisionado em cursos de Licenciatura durante o ensino remoto

Para coleta do material empírico foi realizada uma pesquisa na Plataforma Scielo, bem como também no Google Acadêmico, nos quais realizamos a procura de artigos que tratassem de experiência em Estágio Supervisionado em tempos de pandemia, tendo por foco os cursos de Licenciatura. Os artigos encontrados estão presentes no quadro abaixo:

Quadro 1: Artigos sobre Estágio Supervisionado em tempos de pandemia:

Título/artigo	Plataforma	Ano
Estágio Supervisionado em época de pandemia: experiência no curso de Licenciatura em Física.	Google Acadêmico	2020
O Estágio Supervisionado e a pandemia: relato de experiência de alunos de graduação em letras português da Universidade Federal de Santa Catarina.	Google Acadêmico	2021
Estágio Supervisionado em tempos de pandemia: relato de experiência do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Ceará.	Google Acadêmico	2020
Estágio Supervisionado em tempos de pandemia: Um relato de experiência na Educação Infantil.	Google Acadêmico	2020

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Como os títulos revelam, encontramos artigos que abordam experiências em Estágio Supervisionado em tempos de pandemia para fazer a sondagem de como as instituições se adaptaram ao momento atual em que estamos vivenciando e reinventaram as suas práticas de Estágio, e quais foram as contribuições e desafios que os estagiários (as) enfrentaram ao longo de suas práticas, haja vista que a mesma teve que sofrer uma alteração significativa em decorrência da suspensão das aulas presenciais, o que fez com que os estagiários não mais pudessem adentrar no espaço escolar.

Os relatos encontrados abordam experiências tanto em Estágio de observação, no qual permite ao estagiário (a) adentrar o espaço escolar para observar e analisar como se dá o funcionamento dessa instituição de ensino, e a prática do professor em sala de aula, bem como também Estágio em docência, em que o estagiário irá atuar dentro das escolas na posição de professor.

O primeiro relato encontrado, após serem digitadas as palavras chaves para pesquisa sobre relatos de experiências em Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura, foi o do acadêmico do curso de Licenciatura em Física João Lucas Aguiar Chaves, o qual relatou sua experiência em Estágio de observação em tempos de pandemia, em seu trabalho intitulado *Estágio supervisionado em época de pandemia: experiência no curso de Licenciatura em Física*.

Em seguida, encontramos o relato o escrito por Fernanda Franzysca Federica Lourenço e Silva, Lucas Deniz Espínola, Sabrina Souza e Cristiane Dall Cortivo Lebler, com trabalho intitulado *O Estágio Supervisionado e a pandemia: relato de experiência de alunos de graduação em letras português da Universidade Federal de Santa Catarina* como seu deu a experiência com o Estágio de docência de forma remota.

Outro relato encontrado foi o dos acadêmicos Luís André da Silva Araújo, Cauê Ferreira Marques, Maria Viviane da Silva Rodrigues e Raniere Alislan Almeida Cordeiro, cujo trabalho é intitulado *Estágio Supervisionado em tempos de pandemia: relato de experiência do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Ceará*, no qual relatam a experiência com o Estágio em observação. E por fim, o último relato encontrado e analisado foi o dos alunos (as) Paulo Henrique Vieira de Macedo, Maria Beatriz Pereira da Silva, Gioconda Soares de Araújo Silva e Luiz Paulo Brito Rocha, acadêmicos do curso de Pedagogia, em seu trabalho intitulado *Estágio Supervisionado em tempos de pandemia: Um relato de experiência na Educação Infantil*, cujo Estágio foi em docência.

Após a análise dos relatos de experiências em Estágio em outros cursos de Licenciatura, analisamos a nossa própria prática em Estágio Supervisionado em docência no Ensino Fundamental anos iniciais, utilizando como material para análise o Diário de Estágio que foi produzido ao longo de nossa experiência, o qual contém os relatos das vivências da prática de Estágio em forma remota, bem como as angústias, dificuldades, desafios, lacunas e também conquistas que essa experiência nos proporcionou.

3.2 Análise de experiências em Estágio Supervisionado remoto em cursos de Licenciatura

Como estamos pesquisando sobre a realização do Estágio Supervisionado em tempos de pandemia da covid-19, nos cursos de Licenciatura, resolvemos fazer uma busca na plataforma Scielo, bem como também no Google Acadêmico. Localizamos um artigo de João Lucas Aguiar Chaves, estudante do curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Rondônia (IFRO) Câmpus Porto Velho Calamas. O seu artigo, intitulado *Estágio supervisionado em época de pandemia: experiência no curso de Licenciatura em Física*, está pautado no estudo dos autores como: Pimenta (1999); Amestoy e Possebom (2016); Pacca (1992); Piconez (2012); Pimenta e Gonçalves (1990); Scalabin e Molinari (2013), os quais defendem o Estágio Supervisionado como disciplina que favorece a obtenção do conhecimento sobre o funcionamento das instituições escolares e do trabalho do professor. Nesse trabalho, o Estágio foi dividido em cinco etapas para que os alunos pudessem observar e analisar os aspectos do ambiente escolar.

Na primeira etapa, realizaram um estudo teórico dos documentos legais que regem a educação; na segunda analisaram o Projeto Político do curso (PPC) do curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, bem como a análise dos aspectos pedagógicos da disciplina de Física do Curso; na terceira etapa, os alunos do Estágio Supervisionado elaboraram um questionário semiestruturado que foi aplicado à gestão de ensino para a obtenção do conhecimento sobre a realização das atividades no período de pandemia, assim como um encontro virtual através da plataforma Google Meet com os representantes da gestão; a quarta etapa consistiu em uma roda de conversa, também realizada por videoconferência, com os docentes da disciplina de física do campus, antecedida pela elaboração de um roteiro com questões produzidas pelos estagiários para realizar a sondagem de como os professores estavam lidando com a situação das aulas virtuais e como estava sendo realizado as suas atividades de docência. E por último, na quinta etapa, os estagiários realizaram a análise do plano de curso da disciplina de Física do Curso Técnico e observaram as aulas da referida disciplina do primeiro, segundo e terceiro ano, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Chaves (2020), afirma, ao longo de seu relato de experiência com relação ao Estágio Supervisionado, que a primeira dificuldade encontrada ao se depararem com o contexto de pandemia, foi a insegurança com relação ao que iriam fazer diante da nova formatação do Estágio, haja vista que estavam preparados para realizá-lo de forma presencial e não remotamente. Em contrapartida, esse contexto possibilitou que fosse percebido a importância de o professor estar sempre pronto para se reinventar no processo de ensino, saindo de sua zona

de conforto diante de novos contextos como o que estamos vivenciando nesse momento de pandemia. Também informou que a prática de Estágio, mesmo sendo realizada de forma remota, alcançou os seus objetivos, pois puderam analisar, através do ambiente virtual, como funciona o trabalho do professor e quais são os seus desafios que enfrentam diariamente no contexto de ensino, bem como a dinâmica de funcionamento de uma sala de aula, fazendo com que essa prática aproximasse os estagiários da realidade escolar, contribuindo de forma a possibilitar que pudessem também fazer a associação das teorias vistas na academia, com a realidade do fazer docente.

Localizamos também outro trabalho intitulado *O Estágio supervisionado e a pandemia: relato de experiência de alunos de graduação em letras português da Universidade Federal de Santa Catarina*, escrito por Fernanda Franzyska Federica Lourenço e Silva, Lucas Deniz Espínola, Sabrina Souza e Cristiane Dall Cortivo Lebler, no ano de 2021. Utilizaram como referenciais teóricos os autores: Pimenta (2005), Bellochio e Beneke (2007), Antunes (2007), Luiz Antônio Marcuschi (2008), Bakhtin (1997), Gusso (2020), Santos (2020) e Marcheti (2010).

Nesse relato de experiência, os estagiários (as) relataram que em meio a impossibilidade de atuarem em uma sala de aula presencial, a experiência com o Estágio Supervisionado em docência, se deu através da produção de materiais didáticos produzidos durante quatro aulas assíncronas, os quais foram aplicados em uma turma de oitavo ano do Ensino Fundamental através de aulas remotas, turma esta que só conheceram através de relatos feitos pela professora regente e pela professora orientadora do Estágio. Para a produção do material foram utilizados os horários das aulas que seriam para o Estágio em sua forma presencial.

Nesse Estágio do curso de licenciatura em letras Português, os estagiários (as) relataram que as maiores dificuldades encontradas, foram as de estarem sempre se deparando com um contexto de mudanças em virtude da pandemia, além da frustração em não conseguirem realizá-lo na modalidade presencial, sendo necessário a construção de um material pensado para alunos ideais, os quais não conheciam pessoalmente, por esses motivos, alegaram que essa experiência em Estágio remoto não foi satisfatória, haja vista que não possibilitou, para eles, o contato entre o curso de formação e o campo social defendido por Pimenta e Gonçalves (1990). Em contrapartida, um dos pontos positivos foi o de aprenderem sobre sororidade e a como trabalharem em tempos difíceis, em que o luto se faz presente a todo momento, sendo um contexto de constantes mudanças.

Outra experiência analisada foi a presente no trabalho intitulado *Estágio supervisionado em tempos de pandemia: relato de experiência no curso de Letras Libras da Universidade Federal do Ceará*, no ano de 2020, cujos autores são Luís André da Silva Araújo, Cauê Ferreira Marques, Maria Viviane da Silva Rodrigues e Raniere Alislan Almeida Cordeiro, acadêmicos do curso Letras Libras da Universidade Federal do Ceará, em que utilizarem como suporte teórico os autores: Brasil (2002), Marques et.al. (2020), Pimenta e Lima (2005), Freire (2017), Lakatos e Marconi (2017), Bardin (2016), Gesser (2012) e Albres (2019). O Estágio em que se deu a experiência foi de observação, em que devem observar como é realizado nas escolas o ensino-aprendizagem da Libras.

Aos estagiários do curso de Letras Libras foi permitida a observação das aulas remotas, bem como o acesso aos materiais postados através da plataforma do Google Classroom adotadas pelo campo institucional escolhido para realizar o Estágio, sendo uma instituição especializada em educação e Atendimento Educacional Especializado, onde puderam observar cinco aulas síncronas, realizadas através da plataforma do Google Meet.

Posteriormente, elaboraram uma vídeo-aula de acordo com os conteúdos analisados ao longo de suas observações, devendo esta ser analisada pelo professor orientador do Estágio. Os estagiários revelaram que a experiência de Estágio no formato remoto foi satisfatória, haja vista que a mesma contribuiu de forma a possibilitar um trabalho com ferramentas digitais que não

seriam possíveis caso tivesse ocorrido no formato presencial, além de conseguirem perceber as estratégias de adaptação e flexibilização que o professor necessita no trabalho em sala de aula. Também alegaram que o Estágio possibilitou a ponte com relação a transição entre o professor em formação e o profissional, gerando expectativas positivas com relação ao futuro campo de atuação, mesmo que de forma remota.

Por fim, foi analisado o relato de experiência em Estágio na Educação Infantil, presente no trabalho intitulado *Estágio supervisionado em tempos de pandemia: Um relato de experiência na educação Infantil*, no ano de 2020, dos autores Paulo Henrique Vieira de Macedo, Maria Beatriz Pereira da Silva, Gioconda Soares de Araújo Silva e Luiz Paulo Brito Rocha, estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão, os quais utilizaram como suporte teórico os autores Scalabrin e Molinari, (2013), Silva (2020); Tirabonschi (2020), Jácome (2018), Brasil (2009), Freitas e Montandon (2013), Creswell (2014).

A experiência de Estágio em docência se deu em uma pré-escola pública do município de Bacabal-MA, onde os estagiários (as) puderam participar das seguintes atividades: visita técnica, para conhecer o ambiente escolar e o seu funcionamento, tanto presencial como de forma remota; observação, em que se teve a realização tanto de encontros presenciais com os discentes e a equipe pedagógica da referida escola, tomando as medidas cabíveis de proteção contra a Covid-19, como encontros remotos, através das ferramentas tecnológicas, em que puderam presenciar o trabalho dos professores; atividades de coparticipação, em que as estagiárias puderam participar das aulas remotas e da produção dos materiais de apoio que subsidiam as aulas; por último, foi realizada a atividade de regência, na qual, puderam estar à frente de uma turma de jardim I, em que puseram em prática a sequência didática pensada para aulas remotas que foram realizadas através de videoconferência com as crianças e também pelo compartilhamento de atividades através do *WhatsApp*.

A experiência com Estágio supervisionado em docência para as alunas do curso de Pedagogia foi desafiante, haja vista que tiveram que se adaptar e reinventar a maneira de dar aula, desbravando caminhos digitais até então desconhecidos. Porém, destacaram em seu relato que essa experiência, mesmo que de forma virtual, foi importante para que pudessem se perceber como professor/educador das crianças e da responsabilidade que essa profissão abrange. Finalizaram o relato destacando a importância de preservar as crianças e suas infâncias, mesmo nos tempos atuais de pandemia, haja vista que elas são o futuro da humanidade.

3.3 Uma reflexão sobre minha experiência de Estágio Supervisionado na Universidade Estadual da Paraíba

Em virtude da pandemia causada pela COVID-19, a nossa experiência em Estágio Supervisionado em docência do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, localizada no município de Campina Grande, no Estado da Paraíba, também se deu de forma remota, no qual, impossibilitadas de adentrar o espaço escolar dos anos iniciais do Ensino Fundamental, tivemos que, juntamente com a professora Doutora Maria do Rosário Gomes Germano Maciel, a qual ficou encarregada de supervisionar o Estágio, reinventar a nossa prática, buscando aproximá-la ao máximo da realidade escolar e do fazer docente. Para essa reflexão Santiago e Batista (2006, p. 115) afirmam que:

É no exercício profissional e na reflexão crítica sobre esse exercício cotidiano que cada uma e cada um constrói a competência e o desenvolvimento profissional. É no cotidiano que a capacidade de esperar a si e ao Outro vai sendo materializada e traduzida em ações, em movimento; que a atitude de solidariedade vai tomando corpo no dia a dia, na construção de uma ética humanizadora de nós e do Outro.

No primeiro encontro virtual, realizado através da plataforma do *Google Meet* no dia 02 de março de 2021, nos foi solicitado pela professora a elaboração de um diário de vivências de Estágio, para que pudéssemos realizar a anotação de todas as etapas pelas quais iríamos passar ao longo de nossa experiência, como também os desafios, as angústias, as dificuldades, e as conquistas que enfrentamos ao realizar o Estágio em forma remota.

Essa escrita do diário foi fundamental, tendo em vista que ao realizar o registro escrito ao longo de nossa prática, fomos tomando mais consciência das nossas ações, assim como afirma Nóvoa (2009, p. 182), citado por Silva e Gaspar (2018) “O registro escrito, tanto das vivências pessoais como das práticas profissionais, é essencial para que cada um adquira uma maior consciência de seu trabalho e da sua identidade como professor”.

A escrita do diário serviu de suporte para elaboração do relatório final exigido após a finalização da prática de Estágio como requisito para obtenção de nota.

Ainda no nosso primeiro encontro, debatemos como seria realizado o Estágio supervisionado de forma remota, oportunidade em que a professora nos lançou o desafio de realizar um projeto didático interdisciplinar o qual serviria de suporte para construção de uma sequência didática pensada para as séries iniciais do Ensino Fundamental.

Posteriormente, ao longo dos demais encontros, a professora Doutora Maria do Rosário, nos foi dando todo o suporte para construção do projeto interdisciplinar e da sequência didática, estes sendo feitos através dos recursos tecnológicos, a exemplo dos meios de comunicação do WhatsApp e do E-mail. Nesses espaços, trocávamos ideias e materiais, buscando por atividades que favorecem o aprendizado das crianças do segundo ano do Ensino Fundamental, anos iniciais, contribuindo para a construção de um trabalho coletivo, o qual de acordo com Nóvoa (2004, p. 7-8)

E para isso precisamos de uma teoria do colectivo, da docência como colectivo (...). Esta teoria elabora-se no espaço de um conhecimento partilhado, mas também no espaço de uma ética partilhada. (...) A teoria de que vos falo integra, inevitavelmente, esta ética profissional, que é também uma ética social, pública, uma ética de compromisso. Se é verdade, como diz Paulo Freire, que é o diálogo que nos faz pessoas, sublinho agora que é a partilha com os colegas que nos faz educadores.

Após várias pesquisas em livros didáticos, plataformas digitais e conversas com a professora e colegas, decidimos trabalhar com a temática relacionada ao meio ambiente. Assim, montamos o Projeto intitulado *Meio ambiente: a importância das plantas para nossas vidas*, o qual serviu de suporte para posterior elaboração da sequência didática.

Para a elaboração do projeto didático interdisciplinar, juntamente com a sequência didática, utilizamos o *Google Docs*, que é uma plataforma que permite que a construção seja feita de forma colaborativa, tendo em vista que com as medidas protetivas relacionadas ao distanciamento social em consequência da pandemia da COVID-19, os grupos não tiveram a oportunidade de realizar encontros presenciais para realizar os planejamentos (as suas construções).

Para a realização da sequência didática, a professora orientadora do Estágio, solicitou que fossem elaborados cinco dias de aula, contemplando os componentes curriculares presentes no Ensino Fundamental anos iniciais, sendo estes: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e Artes, os quais deveriam ser abordados de forma interdisciplinar, pois, de acordo com Goldman (1979) o olhar interdisciplinar irá permitir que se tenha um melhor entendimento sobre a realidade e sua relação entre o todo e as partes que a constituem. Utilizamos a Base Nacional Comum Curricular para fazer a busca das habilidades que utilizamos para cada área de ensino, buscando pelas habilidades que pudessem ser trabalhadas interdisciplinarmente, de forma que as áreas de conhecimento pudessem estar articuladas entre si.

A construção da sequência foi uma experiência enriquecedora, apesar de desafiadora, haja vista que estávamos pensando em crianças fictícias referentes a faixa etária do segundo ano do ensino fundamental, porém, pudemos contar com o apoio da professora Doutora Maria do Rosário durante todo o processo de construção, a qual estava sempre disponibilizando materiais para servir de suporte para nos servir de suporte e realizando encontros virtuais através do *Google Meet* com cada grupo para estarmos sempre revisando e buscando melhorias para nosso projeto e a sequência didática.

Em relação as apresentações das sequências, bem como do projeto, essas foram realizadas pela plataforma do *Google Meet*, sendo a nossa efetivada no dia 11 de março de 2021. De acordo com o combinado, ministramos aula para nossa própria turma de formandos, atuando como se estivéssemos dando aula as crianças da referida série que ficamos encarregadas, no nosso caso, do segundo ano. Após a apresentação das aulas, as colegas de turma avaliavam, sugeriam, apontavam limitações, a exemplo de como adequar a nossa linguagem e algumas atividades solicitadas na sequência didática, para facilitar a compreensão das crianças, caso estivéssemos em sala de aula com elas.

Essa atuação em docência em nossa própria turma foi um momento rico de trocas de experiências, pois, possibilitou que cada formando pudesse observar a prática, embora que remota, dos demais colegas e fornecer a sua opinião construtiva acerca da mesma, inclusive algumas estagiarias que já atuam em sala de aula, puderam contribuir, sugerindo como melhorar e adequar as atividades, caso estas fossem colocadas em prática com as crianças.

Ao longo de nossa apresentação, pudemos ter o contato com a experiência de lecionar, e um fato específico nos chamou a atenção em relação a importância de um planejamento bem elaborado pelo professor, antes de dar aula. Percebemos que se faz necessário termos um segundo plano, pois caso algo que foi planejado não dê certo, iremos ter outra alternativa, principalmente se estivermos utilizando os recursos tecnológicos para dar suporte a nossa prática. Com relação ao planejamento para Menegolla e Sant'anna (2001, p. 40), este “É um instrumento direcional de todo o processo educacional, pois estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para a consecução de grandes finalidades, metas e objetivos da educação”.

Constatamos essa importância do planejamento durante a apresentação da nossa aula. Planejamos uma contação de história, que inicialmente deveria ser apresentada através de um vídeo, porém, no meio da contação, ocorreu uma falha, impossibilitando o término do vídeo. Para que a história não fosse interrompida, recorremos à leitura do livro que já estava em mãos, caso ocorresse algum imprevisto. Levando em consideração esse fato ocorrido, ao longo de nossa apresentação, percebemos a importância de o professor estar sempre pronto para mudanças em seu planejamento, e de ser criativo nos momentos de desafios que o ambiente da sala de aula proporciona todos os dias.

A realização do Estágio Supervisionado foi de suma importância para termos contato com a prática do fazer docente, porém, em virtude do momento atual que estamos vivenciando, não pudemos vivenciar de fato a realidade da sala de aula presencial, trazendo uma lacuna para quem ainda não teve a oportunidade de atuar em sala de aula presencial, haja vista que ficamos impossibilitados de ter o contato físico com as crianças e com as riquezas que elas trazem para a escola, sem suas indagações, experiências compartilhadas, hipóteses que formulam ao longo de seus aprendizados.

Porém, embora não tenhamos tido esse contato presencial, a realização do Estágio em forma remota trouxe contribuições para pensarmos como deve ser realizado o fazer docente dentro do Ensino Fundamental anos iniciais, haja vista que nos foi dado todo o suporte e orientação para chegarmos ao máximo próximo da realidade, desde a produção dos materiais para serem trabalhados à prática do fazer docente, muito embora não tenha sido de fato com as crianças, compactuando assim com o que Pimenta e Gonçalves (1990) afirmam com relação a

aproximação que o Estágio deve favorecer ao estagiário ao seu futuro campo de atuação. Além disso, é notório que o mundo está em constante mudança, e precisamos seguir essas mudanças de forma participativa buscando sempre caminhos inovadores diante das práticas educacionais.

3.4 O relato da professora pesquisadora durante o Estágio remoto

Por isso, é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder mas, pelo contrário, o pensar certo que supere o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o processo formador (FREIRE, 1997, p.43).

Nosso projeto e sequência didática foram pautados a partir do tema *Meio ambiente: a importância das plantas para nossas vidas*, haja vista que esse é um tema de grande importância para se trabalhar com as crianças, pois, dependemos do meio ambiente, assim como também das plantas para nossa sobrevivência. Ressaltamos que as apresentações do projeto e sequência didática foram dificultadas por estamos em um momento pandêmico, o qual ficamos impossibilitadas de atuar de forma presencial nas escolas de Ensino Fundamental anos iniciais, portanto, algumas das atividades propostas ficaram impossibilitadas de serem colocadas em prática.

3.4.1 Nas trilhas do Projeto Didático

Para a realização do Projeto Didático a professora Doutora Maria do Rosário, sugeriu que fosse feito de forma interdisciplinar, tendo em vista que a interdisciplinaridade permite que se tenha um ensino menos fragmentado com relação as áreas do conhecimento, favorecendo a integração dessas áreas de forma que os seus conteúdos não sejam repassados de forma individual, mais sim interligados de forma que uma área complementa a outra, como diz Hernandez e Ventura (1998, p. 61):

A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: 1) o tratamento da informação, e 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio.

A escrita do Projeto Didático interdisciplinar foi permeada por discussões em sala de aula. Primeiramente, deveria ser feita a escolha do tema principal o qual iria se pautar a sequência, sendo o nosso escolhido sobre meio ambiente e a importância que as plantas têm para nossas vidas. A justificativa para a escolha desse tema se deu com base no entendimento nos seguintes aspectos: primeiro, trabalhar sobre natureza com as crianças é de suma importância, haja vista que nós dependemos dela para nossa sobrevivência.

Segundo, ensinar desde cedo a relação que o ser humano possui com a natureza contribuirá na formação de um sujeito ético e que respeite o ambiente em que vivemos. Terceiro, ao ensinar as crianças sobre as plantas e mostrar para elas na prática como se dá o seu desenvolvimento, desde o seu cultivo até a formação das frutas e legumes que estas nos proporcionam, faz com que elas entendam de fato que nós dependemos da natureza e do que ela nos fornece para nossa alimentação e para nossa sobrevivência, instigando nas crianças, inclusive, o gosto por uma alimentação saudável e no quarto e último o trabalho com as plantas e o meio ambiente instiga a formação de um cidadão consciente que respeite e cuide da natureza. Portanto, o objetivo geral posto no projeto foi relacionado a fazer com que as crianças aprendam a importância das plantas para nossas vidas e entendam a necessidade de preservar a natureza

para nossa sobrevivência, instigando a formação de sujeitos conscientes na sociedade em que vivemos. E os objetivos específicos foram os seguintes: Conhecer como se dá as partes de uma planta, assim como seu desenvolvimento; Perceber a importância da água e da luz solar para o bom desenvolvimento das plantas; Desenvolver o gosto por uma alimentação mais saudável, através da amostra de frutas e legumes que as plantas nos proporcionam; Aprender, através de experimentos, como se dá o desenvolvimento das plantas; Instigar a oralidade a partir de rodas de conversas; Aprender a valorizar a cultura indígena; Compreender a importância de preservar o meio ambiente e a natureza.

Na metodologia, buscamos incluir práticas e atividades que favorecessem um ensino significativo para as crianças, tais como: contação de história, rodas de conversa, realização de um experimento para plantação de grãos de feijão, construção de um diário de anotação para registrarem o desenvolvimento dos grãos ao longo dos dias, exposição de elementos da cultura indígena, música e dança indígena no pátio da escola, construção de um protótipo de reciclagem para favorecer o aprendizado pelas crianças de como separar o lixo da forma correta, releitura de alguns quadros da pintora Tarsila do Amaral pelas crianças, brincadeira de fotografia, com a construção de um cenário imitando um dos quadros da pintora, e por fim, a exposição de todos os materiais produzidos ao longo da semana para as crianças de outras turmas. Todas essas atividades foram pensadas de forma a contribuir para as crianças aprenderem a valorizar e cuidar do ambiente em que vivemos.

A avaliação posta no projeto didático deveria ser contínua, na qual o professor deveria estar atento a participação de todos os alunos da turma nas atividades propostas, de forma que todos pudessem usufruir do conhecimento compartilhado ao longo da semana.

3.4.2 Nas trilhas da Sequência Didática

A sequência didática realizada durante o Estágio, foi elaborada para organizar o planejamento e a ação dos estagiários (as), sendo pensada para cinco dias letivos, em que cada dia buscamos incluir atividades que favorecessem ao aprendizado das crianças. Zabala (1998, p. 18) define a sequência didática como sendo

um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos (...) têm a virtude de manter o caráter unitário e reunir toda a complexidade da prática, ao mesmo tempo em que (...) permitem incluir as três fases de toda intervenção reflexiva: planejamento, aplicação e avaliação.

Concordamos com esse autor ao afirmar que a sequência didática irá permitir a articulação entre as atividades que irão ser colocadas em prática ao longo da ação do professor, tendo em vista que é através do planejamento dessa sequência que o professor irá pensar e repensar a sua prática, o seu fazer pedagógico de modo a alcançar um objeto maior que é o aprendizado de seus educandos (as). A nossa sequência didática foi pensada para uma turma de segundo ano do Ensino Fundamental anos iniciais, na qual, tendo por base o projeto didático interdisciplinar, procuramos reunir práticas e atividades que promovessem o aprendizado das crianças com relação ao meio ambiente e a importância das plantas para nossas vidas.

Na primeira aula, realizamos a abertura do tema com a leitura do livro *João Feijão* de Sylvia Orthof, com ilustrações de Walter Ono. Procuramos fazer a leitura da história com entonação para chamar a atenção das crianças. Após a leitura, também foi proposto que as crianças desenhassem de uma forma lúdica e prazerosa uma parte da história que lhes chamou mais atenção, seja do início, do meio ou do fim, ficando a critério da criança. Posteriormente, cada criança apresentou o seu desenho explicando o porquê de ter escolhido aquela determinada parte da história para os colegas de sala.

Em seguida foi realizada uma roda de conversa mediada pela professora, momento em que foi feita as seguintes perguntas para as crianças, tendo por base para as respostas a história lida anteriormente: Assim que João Pé de Feijão nasceu o que ele procurou? Ele encontrou? Por onde João Pé de Feijão tentou puxar a água? Por que ele não conseguiu encontrar a água? E o que ele fez para solucionar o seu problema? João Pé de Feijão contou com a ajuda de quem tanto para conseguir molhar a terra com a água que ele tanto precisava? Após ele crescer e se tornar um senhor pé de feijão o que aconteceu? Como se chamou o filho de João Pé de Feijão?

Além das perguntas, as crianças também tiveram a oportunidade de relatar o que entenderam da história, haja vista que o professor deve estar sempre atento em ouvir o aluno, colocando-o como protagonista do processo de ensino e aprendizagem como nos ensina Freire (1997, p. 42): “A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável de desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado. O pensar certo é dialógico”.

Ao final da roda de conversa, a professora explicou a importância da água e da luz solar para as plantas, mostrando uma imagem de duas plantas, a qual uma estava bem regada e ao abrigo da luz solar e outra estava privada desses elementos, fundamentais para o bom desenvolvimento da planta para que as crianças pudessem identificar qual a diferença entre ambas e quais as consequências que a falta de água e da luz solar traz para as plantas. Em seguida, foi solicitado como atividade de casa que providenciassem, juntamente com seus pais, alguns materiais para a realização de um experimento que seria feito no dia seguinte, sendo esses: quatro grãos de feijão, um recipiente transparente e algodão.

No segundo dia, iniciamos a aula orientando as crianças para a realização de um experimento. Eles deveriam observar, ao longo dos dias, como se dá o desenvolvimento do feijão, assim como das plantas, tendo em vista que as atividades práticas instigam a curiosidade das crianças e colaboram para melhorar o aprendizado, tendo em vista que irá aproximar o ensino da realidade, fazendo com que os alunos vivenciem na prática, as situações vistas em sala de aula.

Orientamos cada criança para se apossar do material solicitado na aula anterior e buscasse um local dentro da sala de aula que permitisse a exposição da luz solar, por exemplo, perto das janelas. Cada criança teve a oportunidade de plantar os grãos de feijão que foram colocados em um algodão dentro de um recipiente transparente para facilitar a observação ao longo dos dias. As atividades experimentais são de suma importância para motivar os alunos e instigar a curiosidade, além de fazer uma relação com a teoria e a realidade, sendo muitas as vantagens que essas atividades experimentais proporcionam, dentre elas Gaspar (2009, p. 25-26), ressalta as seguintes:

A primeira vantagem que se dá no decorrer de uma atividade experimental é o fato de o aluno conseguir interpretar melhor as informações. O modo prático possibilita ao aluno relacionar o conhecimento científico com aspectos de sua vivência, facilitando assim a elaboração de significados dos conteúdos ministrados. A segunda vantagem é a interação social mais rica, devido à quantidade de informações a serem discutidas, estimulando a curiosidade do aluno e questionamentos importantes. Como terceira vantagem, vemos que a participação do aluno em atividades experimentais é quase unânime. Isso ocorre por dois motivos: “a possibilidade da observação direta e imediata da resposta e o aluno, livre de argumentos de autoridade, obtém uma resposta isenta, diretamente da natureza”.

Figura 01: Ilustração do experimento da plantação de feijão.



Fonte: [Arte de Educar: Plantando feijão no potinho! \(carolartedeeducar.blogspot.com\)](http://Arte de Educar: Plantando feijão no potinho! (carolartedeeducar.blogspot.com))

Em seguida, após a realização do experimento, solicitamos as crianças para elaborarem um diário de anotação para que pudessem registrar as mudanças percebidas no experimento, através tanto da escrita como também de desenhos para representar o desenvolvimento dos grãos ao longo dos dias. Para a construção do diário, foram utilizadas folhas de ofício que foram dobradas ao meio para ficar em formato de um livrinho, cujo título deveria ser escolhido coletivamente pela turma. Após a construção do diário, foram mostradas as crianças imagens de plantas com a nomeação de suas partes (raiz, caule, frutas, folhas, flores e sementes), como também um vídeo explicativo sobre a função de cada uma dessas partes, para fixar melhor o conteúdo.

Também foi realizada uma atividade coletiva de matemática tendo por base uma das partes das plantas, a fruta, para a construção de uma tabela, na qual foram colocadas o nome de três frutas para que as crianças escolhessem qual a sua preferida. À medida que as crianças iam falando qual era a sua fruta preferida, dentre as três que estavam postas, a professora ia anotando um ponto abaixo da mesma, ao final, foi feita a contagem coletiva de quantas vezes cada fruta tinha sido escolhida e o levantamento de qual foi a mais escolhida e a menos escolhida pela turma. Após a construção da tabela e a contagem das frutas, foi realizada outra atividade de matemática pelas crianças de forma individual envolvendo também a contagem de frutas. Ao final, propomos uma atividade para casa sobre o conteúdo de ciências que foi visto ao longo do dia, relacionado as partes das plantas e suas funções.

No terceiro dia de aula, iniciamos fazendo a correção da atividade que havia sido proposta na aula anterior. Em seguida, as crianças puderam obter o conhecimento acerca da cultura indígena e da sua relação com a natureza, com a exposição do conteúdo pelas professoras sobre a cultura dos índios, fazendo a ponte com o cuidado que eles possuem com o ambiente em que vivem, Ao abordar os aspectos da cultura indígena em uma sequência voltada para o meio ambiente, pode-se obter uma forte contribuição para o melhor aprendizado das crianças com relação a importância que a natureza tem para nossas vidas, haja vista que ao buscar a origem de como o povo indígena vive, é notório que estes possuem uma forte relação de respeito e cuidado com o meio ambiente e a natureza de um modo geral.

Também foi vivenciado ao longo dessa aula momentos de ludicidade através de música e dança indígena no pátio da escola, com a música Canto de Índio de Reinaldo e Antonio Fazolin, não sendo utilizado apenas o espaço da sala de aula, haja vista que todos os ambientes da escola devem ser explorados pelas crianças e pelos professores. Foram realizadas rodas de conversas mediadas por perguntas realizadas pelas professoras, relacionadas aos

conhecimentos que as crianças já possuíam sobre a cultura indígena, além da exposição de frutas e alguns elementos como os cestos artesanais, que fazem parte da cultura dos índios. Tratar desses aspectos da cultura indígena no ambiente escolar é de suma importância para resgatar a origem do povo brasileiro, quem foram os primeiros habitantes do nosso país, fazendo com que as crianças aprendam desde cedo a valorizar as suas origens e a cultura indígena que até hoje faz parte de nossas vidas.

Ao longo da quarta aula, as crianças puderam aprender sobre como cuidar do ambiente em que vivemos através da reciclagem do lixo, sendo mostrado inicialmente vídeos da turma “criança ecológica” cujo conteúdo ensina a como proteger e cuidar da natureza através do cuidado com a separação do lixo que produzimos todos os dias e que gera uma enorme poluição para o meio ambiente. Após a exposição dos vídeos, foi feito um debate sobre os mesmos para verificar a compreensão de seus conteúdos pelas crianças, e quais foram as dúvidas que ficaram.

Em seguida foi realizada uma roda de conversa, presente em todas as aulas com a mediação da professora, haja vista que é de suma importância ouvir o que as crianças entenderam sobre o assunto, ou já sabiam previamente, pois, assim como afirma Moreira (2011), para a obtenção de uma aprendizagem significativa é necessário a interação de conhecimentos prévios e conhecimentos novos. Na roda de conversa, a professora questionou as crianças se em suas casas eram realizados a separação correta do lixo, se as crianças já sabiam que o lixo deveria ser separado, quais os cuidados que as famílias de cada aluno tinham com a natureza.

Posteriormente, foi realizada uma atividade prática em que as crianças puderam realizar a construção de um protótipo de reciclagem, juntamente com as professoras, favorecendo o aprendizado sobre como separar o lixo em seus devidos lugares, sendo o metal na cor amarela, o papel na cor azul, o vidro na cor verde e o plástico na cor vermelha, de forma que as crianças pudessem levar esse conhecimento para suas casas. Após a construção do protótipo, foi realizada uma dinâmica na qual a professora trouxe algumas imagens contendo a representação de diversos tipos de lixos para que as crianças pudessem analisar em qual recipiente deveria ser separado, se no de metal, papel, vidro ou plástico. Nessa aula, as crianças puderam aprender a como fazer a separação correta do lixo de forma a contribuir para a reciclagem, a qual favorece a reutilização dos itens, gerando assim uma diminuição no lixo que será jogado no meio ambiente.

Figura 02: Representação do protótipo de reciclagem.



Fonte: EDUCANDÁDIO MENINO JESUS: PROJETO RECICLAR UMA IDEIA SIMPLES
(educandariomjsjv.blogspot.com)

Por fim, no decorrer da quinta e última aula, as crianças tiveram o contato com as artes de Tarsila do Amaral, haja vista que os quadros dela possuem, em sua maioria, elementos

presentes na natureza, sendo possível a articulação com o tema proposto ao longo das aulas sobre a importância das plantas para nossas vidas. Para dar início a aula, a professora realizou uma roda de conversa para fazer a sondagem dos conhecimentos prévios que as crianças já possuíam sobre artes e sobre a pintora Tarsila do Amaral, com as seguintes perguntas: O que vocês entendem por arte? Conhecem algum pintor de arte famoso? Vocês já ouviram falar em uma pintora chamada Tarsila do Amaral? Conhecem algum de seus quadros? Após a roda de conversa, foi realizada a exposição, por meio de imagens, de alguns dos quadros da pintora Tarsila do Amaral. Após a exposição, foram realizadas atividades de releitura dos quadros da pintora Tarsila através da pintura pelas crianças, brincadeiras de fotografia usando como fundo um dos quadros da mesma autora, sendo uma aula dinâmica e lúdica. De acordo com Soares (2019, p. 12)

O lúdico é compreendido como um conjunto de elementos que contribui para a formação da personalidade e inteligência da criança, ou seja, permite que a criança se desenvolva de forma integral, considerando os aspectos afetivos, cognitivos e motores, os quais Wallon (1979) define como conjuntos funcionais.

Concordamos com Soares (2019) ao afirmar que que o lúdico irá contribuir para a formação da personalidade e da inteligência da criança, tendo em vista que irá favorecer um aprendizado prazeroso e significativo, pois, as atividades lúdicas são atrativas para as crianças.

Para finalizar a semana, as crianças puderam realizar a exposição dos materiais que produziram ao longo desses cinco dias, a exemplo do experimento da plantação de feijão, do protótipo de reciclagem, entre outros, para os colegas de outras turmas presentes na escola, socializando os conhecimentos que adquiriram sobre o tema proposto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi visto ao longo desse trabalho, a pandemia causada pela Covid-19 afetou diretamente as instituições de ensino, sejam escolares ou universitárias, haja vista que com as medidas protetivas para a contenção da disseminação do vírus causador da doença, fez-se necessário o distanciamento social. Com isso, essas instituições recorreram ao uso das tecnologias para dar continuidade a educação, através do ensino remoto, o que fez com que nas universidades a prática de Estágio fosse diretamente afetada, tendo que em vista que os universitários não mais poderiam adentrar os espaços escolares para realizar essa prática.

Frente a essa questão, o objetivo desse trabalho foi analisar algumas práticas de Estágio em tempos de pandemia nos cursos de Licenciatura, inclusive a prática realizada pela própria autora desse trabalho, para verificar como cada instituição reorganizou essa prática de forma a contribuir para a formação de seus acadêmicos e quais foram os desafios e as conquistas que eles enfrentaram ao realizarem o Estágio remotamente.

Ao fazer a análise dos artigos, constatamos que cada instituição procurou adotar uma maneira de realizar a prática de Estágio Supervisionado em tempos de pandemia para que pudessem oferecê-la aos seus acadêmicos de forma a contribuir para suas formações, tendo em vista que o Estágio é parte fundamental para construção do futuro profissional que está em formação, pois, como foi visto ao longo desse trabalho, é através de sua prática que os estagiários terão a oportunidade de conhecerem a realidade de seu futuro campo de atuação.

Percebemos que foram muitas as dificuldades enfrentadas diante desse contexto pandêmico, haja vista que como foi relatado pelos estagiários, todos estavam preparados para realizarem suas práticas de Estágio na modalidade presencial, e com o impedimento de adentrarem os espaços escolares, foi necessária uma reinvenção imediata dessa prática, em que alguns estagiários conseguiram realiza-la nas escolas de educação básica, observando e atuando em sala de aula mesmo que de forma remota, e outros não conseguiram adentrar o espaço escolar, tendo que reorganiza-la de forma a realizarem a prática do Estágio dentro da própria

instituição acadêmica, buscando fazer com que essa prática chegasse ao máximo próximo da realidade.

Em contrapartida, em três de quatro relatos que analisamos, os estagiários alegaram que as experiências em Estágio remoto mostraram-se satisfatórias, pois, puderam vivenciar atividades que favorecessem ao objetivo final do Estágio, que é fazer com o que o acadêmico tenha o contato com o seu futuro campo de atuação favorecendo a ponte entre as teorias vista na academia com a realidade do fazer docente, colaborando assim, para perceberem a dimensão do fazer docente nas escolas e as dificuldades que o professor enfrenta todos os dias no ambiente da sala de aula, seja virtual ou presencial. Para os autores do único relato em que a prática de Estágio não foi satisfatória, estes alegaram que a mesma, realizada de forma remota, ao impossibilitar o contato com a sala de aula e com as crianças, os quais para produção de seus materiais, só as conheceram de forma fictícia, através de relatos da professora regente da turma e da orientadora do Estágio, não favoreceu a ponte entre a academia e o seu futuro campo de atuação, porém, constatamos que os mesmos tiveram o contato com a prática do fazer docente ao realizarem a construção de matérias para serem repassados a uma turma de oitavo ano, embora não tenham conhecido essa turma, sendo este um ponto positivo para a prática de Estágio.

Com relação a nossa própria prática de Estágio realizado de forma remota, embora tenha sido uma prática desafiadora, haja vista que também estivemos impossibilitadas de adentrar o espaço escolar, sendo necessário sua reinvenção pela professora orientadora do Estágio, a única lacuna que se fez presente foi o fato de não podermos estar em contato com as crianças em sala de aula, sendo necessário a construção de materiais para crianças fictícias, porém, essa prática, foi de suma importância para nossa formação, pois, ao termos contato com a produção do projeto didático interdisciplinar e da sequência didática e ao colocarmos em prática os mesmos, ocupando o lugar da sala de aula, embora tenha sido para nossa própria turma de formandos, nos foi possibilitada a real dimensão do trabalho do professor, favorecendo a ponte entre a academia e o nosso futuro campo de atuação, portanto, para nós, o Estágio Supervisionado alcançou o seu objetivo final proposto pelo Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia, contribuindo para que pudéssemos desenvolver as competências e habilidades necessárias à nossa profissão. Ressaltamos que ao retornarem as aulas na modalidade presencial, iremos buscar colocar em prática esses materiais que produzimos com as crianças.

Nessa perspectiva de análise das contribuições e desafios que a prática de Estágio Supervisionado em forma remota trouxe para os cursos de Licenciatura, bem como também fazer parte dessa pesquisa através de nossa própria prática vivenciada em tempos de pandemia, haja vista que esse componente é fundamental e indispensável para a formação de futuros professores, possibilitando o contato e a aproximação dos acadêmicos com o seu futuro campo de atuação, sendo a ponte entre teoria e prática, bem como o início da construção da identidade profissional ao ter contato com a ação do fazer docente, percebemos que é de suma importância na sociedade em que vivemos, estarmos sempre dispostos a passarmos por mudanças e enfrentá-las de forma que não saíamos prejudicados, principalmente no contexto educacional, o qual deve estar preparado para seguir essas mudanças, tendo em vista que é através dele que irão ser formados sujeitos críticos e aptos a atuarem na sociedade atual.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, L. A. da S; MARQUES, C. J. F. RODRIGUES, M.V. da S. CORDEIRO, R. A. A. **Estágio supervisionado em tempos de pandemia: relato de experiência no curso de letras libras da Universidade Federal do Ceará.** Editora Realize. [S.L]. 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2020/TRABALHO_EV137_MD1_SA7_ID977_27102020122417.pdf. Acesso em 01 de maio de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 18 de fevereiro de 2002 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, fev. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 18 de fevereiro de 2002 - Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, fev. 2002.

BRASIL. Conselho Estadual de Educação. **Parecer CEE Nº 109/2020.** Aprovado em 15 de abril de 2020. Relatores: Cons. Hubert Alquéres, Roque Theóphilo Junior e Décio Lencioni Machado. Disponível em: <740998-19-Par-109-20.pdf> (ceesp.sp.gov.br). Acesso em 01 de setembro de 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Lei N. 11.788 de 25 de Setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília. Disponível em: <L11788> (planalto.gov.br). Acesso em 01 de setembro de 2021.

CANTO DO ÍNDIO. [S. L.: s. n.], 2016. 1 vídeo (2:36 min). Publicado pelo canal Padre Zezinho sjc – Tema. Disponível em: [Canto do Índio \(feat. Reinaldo, Antonio Fazolin\) - YouTube](Canto do Índio (feat. Reinaldo, Antonio Fazolin) - YouTube). Acesso em 18 de setembro de 2021.

CHAVES, J. A; CORREA, M. de F. B; GOMES, S. M. **Estágio Supervisionado em época de pandemia: experiência no curso de Licenciatura em física.** Goiânia, 2020. Disponível em: <210090.pdf> (ufg.br). Acesso em 10 de julho de 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 3.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREITAS, M. T. **Letramento digital e formação de professores.** Belo Horizonte: Educação em revista. v. 26. N 03. 2010. p. 335-352. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/N5RryXJcsTcm8wK56d3tM3t/?format=pdf>. Acesso em 03 de outubro de 2021.

GASPAR, A. **Experiências de Ciências para o Ensino Fundamental.** São Paulo: Ática, 2009. p. 25-26.

GOLDMAN, Lucien. **Dialética e cultura.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5.ed. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MACEDO, P. H. V.; SILVA, M. B. P. da; SILVA, G. S. de A.; ROCHA, L. P. B. **Estágio Supervisionado em tempos de pandemia: Um relato de experiência na Educação Infantil**. Editora Científica. [S. L.]. 2020. Disponível em: 201001847.pdf (editoracientifica.org). Acesso em 20 de julho de 2020.

MELO, E. A. de A.; LIMA, W. M. Estágio Supervisionado nas Licenciaturas: documentos oficiais e concepções em debate. In: MARINHO, L; AMORIM, R. M. de. (org.). **Pesquisas e práticas educativas: desafios e possibilidades no século XXI**. - João Pessoa: Editora UFPB, 2020. p. 321-350.

MARINHO, L.; AMORIM, R. M. De. (org.). **Pesquisas e práticas educativas: desafios e possibilidades no século XXI**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** 10ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MINAYO, M. C. de S. (org.) **Pesquisa social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes: 2001.

MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares**. São Paulo: Livraria da Física, 2011.

NÓVOA, A. Currículo e Docência: a pessoa, a partilha, a prudência. In Carvalho, M. E. P. de; GONSALVES, E. P.; PEREIRA, M. Z da C. (orgs.). **Currículo e Contemporaneidade: questões emergentes**. 2. Ed. Campinas: Alínea, 2011. p. 1-11.

OLIVEIRA, S. da S.; SILVA, O. S. F.; SILVA, M. J. de O. **Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula**. Interfaces Científicas – Aracaju – V.10 – N. 1. 2020. p. 25-40.

ORTHOFF, S. **João Feijão**. Coleção Serie Lagarta Pintada. 16 ed. [S. L]: Ática, 2008)

PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores: Unidade entre teoria e prática?***. Cad. Pesq. São Paulo. N.94, p.58-73. ago. 1995.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor**. R. Fac. Educ., São Paulo, v. 22, p. 72-89, jul/dez. 1996. Disponível em: Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor | Revista da Faculdade de Educação (usp.br). Acesso em 01 de agosto de 2021.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poiesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2006. Disponível em: Vista do ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES (ufg.br). Acesso em 01 de setembro de 2021.

Plantando Feijão no Potinho. 16 de agosto de 2014. Disponível em: Arte de Educar: Plantando feijão no potinho! (carolartedeeducar.blogspot.com). Acesso em 01 de setembro 2021.

Projeto Reciclar uma Ideia Simples. 29 de abril de 2013. Disponível em: EDUCANDÁRIO MENINO JESUS: PROJETO RECICLAR UMA IDEIA SIMPLES (educandariomjsjv.blogspot.com). Acesso em 01 de setembro de 2021.

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/0229/2020. **CAPÍTULO IV – DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS.** Disponível em: RESOLUÇÃO UEPB/CONSEPE/0229/2020 – Estabelece normas para a realização de componentes curriculares não presenciais durante pandemia da COVID-19. Acesso em 01 de maio de 2021.

SAMPIERI, R. H., COLLADO, C. H., & LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa.** 3rd ed. F. C. Murad (Trad.). São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANTIAGO, E. M.; BATISTA, N. J. (Orgs.). **Formação de professores e prática pedagógica.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2006, 76 p.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. **Estágio Supervisionado:** a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. Rev. bras. Estud. pedagog. Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018.

SOARES, E. da S. **A ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental: a docência em questão.** Recife, 2019. Disponível em: DISSERTAÇÃO FINAL EMANUELA DA SILVA SOARES 1 (ufrpe.br). Acesso em: 02 de maio de 2021.

SOUSA, D. de O. **A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde:** reflexões sobre sua determinação social. Ciênc. saúde coletiva 25 (suppl 1) 05 Jun 2020Jun. Disponível em: SciELO - Saúde Pública - A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social (scielosp.org). Acesso em 01 de agosto de 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 4 Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais:** o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: _____. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.

Universidade Estadual da Paraíba. **Projeto Pedagógico de Curso PPC:** Pedagogia (Licenciatura) / Universidade Estadual da Paraíba CEDUC; Núcleo docente estruturante. Campina Grande: EDUEPB, 2016.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Trad. Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente à Deus por me conceder a honra de cursar Pedagogia e iluminar os meus passos, me proporcionando sabedoria ao longo da formação.

A minha professora orientadora Doutora Maria do Rosário Gomes Germano Maciel, por todos os ensinamentos, dedicação e paciência na escrita do TCC. Assim como a todos os professores (as) que contribuíram para minha formação, compartilhando os seus conhecimentos.

A banca, professora Ms Maria Lúcia Serafim, e professora Ms Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro, por todas as contribuições.

A coordenação do curso de Pedagogia e a todos os funcionários que fazem parte da Universidade Estadual da Paraíba, que contribuíram diretamente para minha formação.

Aos meus pais Walter Araújo Dantas e Valdinete Bezerra Dantas, por sempre estarem ao meu lado, acreditando na minha capacidade, me apoiando e incentivando a nunca desistir de alcançar os meus objetivos e a minha filha Anne Alice Dantas Araújo, que chegou em minha vida para impulsionar ainda mais a vontade de concluir a academia.

As minhas colegas e ao meu colega de curso por toda a trajetória vivida ao longo de nossa formação, em especial as minhas amigas Emilly Diniz Fernandes, Maria Raiana Barbosa dos Santos e Paulina Gessika Ferreira da Silva, que se tornaram amigas para a vida.

As minhas colegas e meus colegas de ônibus, que trilharam comigo todos os dias a caminho da universidade, dividindo as preocupações, os medos, as conquistas, que a formação nos proporciona.

E a todos os meus familiares e amigos que direta ou indiretamente me apoiaram e incentivaram ao longo de minha formação.